



**PROGRAMA DE APRIMORAMENTO
PROFISSIONAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS**



GABRIELA MIGLIATO DA FONSECA

**AS VIDEOCONFERÊNCIAS DO GRUPO DE INTERESSE ESPECIAL (SIG)
DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES E
CUIDADOS PALIATIVOS PELA REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA**

RIBEIRÃO PRETO

2018



PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS



GABRIELA MIGLIATO DA FONSECA

AS VIDEOCONFERÊNCIAS DO GRUPO DE INTERESSE ESPECIAL (SIG) DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES E CUIDADOS PALIATIVOS PELA REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA

Monografia apresentada ao Programa de Aprimoramento Profissional/CRH/SES-SP de Terapia Ocupacional Hospitalar, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP

Aprimoranda: Gabriela Migliato da Fonseca

Orientadora: Profa. Dra. Marysia Mara Rodrigues do Prado De Carlo

RIBEIRÃO PRETO

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. A Terapia Ocupacional e os contextos hospitalares.....	3
1.1. A Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos – ATOHosP	5
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
2.1. O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.....	7
2.2. Avaliação das videoconferências da ATOHosP.....	7
2.2.1. Participantes.....	7
2.2.2. Instrumento.....	7
2.2.3. Coleta de dados.....	8
2.2.4. Análise dos dados.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
3.1 Pesquisa CNES.....	9
3.2. Questionário ATOHosP.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo identificar as instituições hospitalares brasileiras que possuem profissionais de terapia ocupacional cadastrados, através dos dados disponíveis no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, e identificar a percepção dos terapeutas ocupacionais sobre as videoconferências promovidas pela ATOHosP, através do Grupo de Interesse Especial (SIG) de “Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos” da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).

1. A Terapia Ocupacional e os contextos hospitalares

Na segunda metade do século XIX, no Brasil, surgiram as primeiras instituições que atendiam pessoas com necessidades especiais, sejam incapacidades físicas, sensoriais ou mentais.

“As primeiras instituições brasileiras que atendiam pessoas com incapacidades físicas, sensoriais ou mentais foram criadas a partir do século XIX. Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais foram pioneiros, com a fundação de hospitais (especializados em atender deficientes visuais e auditivos e doentes mentais) e de escolas especializadas para deficientes mentais, como: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos e o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (RJ), Asilo Provisório de Alienados e o Instituto Padre Chico (SP). Muitos desses hospitais, fundados naquele tempo, existem até os dias atuais.” (DE CARLO e BARTALOTTI, 2001, págs 29 e 30)

No Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, o serviço de Terapia Ocupacional foi implantada um ano após o início das atividades do novo hospital no campus. (FIGUEIREDO e NEGRINI, 2009)

Dentre os diversos cenários de atuação da Terapia Ocupacional, pode-se citar os Hospitais (serviços de média e alta complexidade). Nesse contexto o

profissional deve levar em consideração os fatores ambientais, temporais, emocionais e as limitações de cada sujeito, já que essas características podem 'afetar' o comportamento do paciente durante a hospitalização (SANTOS e DE CARLO, 2013).

O trabalho dos terapeutas ocupacionais foi ganhando espaço e reconhecimento dos demais profissionais atuantes na instituição hospitalar, pois os terapeutas passaram a buscar maior embasamento teórico para aprimorar sua intervenção, além de realizarem adaptações de suas metodologias e abordagens clínicas (DE CARLO e LUZO, 2004).

No ambiente hospitalar a intervenção da terapia ocupacional deve ser individualizada, já que o sujeito está em um contexto diferente do seu habitual (ANGELI, et al, 2012). A atuação de um terapeuta ocupacional se faz por meio da:

“proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e Cuidados Paliativos, do indivíduo e da coletividade, pautado na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde. Realiza-se por meio do diagnóstico terapêutico ocupacional, bem como com a eleição, execução e utilização de métodos, técnicas e recursos pertinentes e adequados aos contextos hospitalares.” (RESOLUÇÃO n° 429 de 08 de julho de 2013)

O profissional foca sua intervenção nas necessidades dos pacientes, sejam as dificuldades do dia-a-dia, ou as dificuldades geradas pela doença ou até pelo fato do paciente estar hospitalizado, com o objetivo de promover melhores condições para a vivência neste ambiente (DE CARLOS e LUZO, 2004).

Devido à necessidade do reconhecimento da especialidade profissional dos terapeutas ocupacionais em “Contextos hospitalares” foi criada a ATOHosP.

1.1. A Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos – ATOHosP

A Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos – ATOHosP é a primeira associação científica de especialidade da Terapia Ocupacional no Brasil, fundada em agosto de 2012. Esta Associação Científica de especialidade nasceu com cinquenta (50) associados fundadores terapeutas ocupacionais, de diversos estados brasileiros.

A ATOHosP tem por finalidade promover o desenvolvimento técnico-científico da profissão na especialidade de “Contextos Hospitalares” e em Cuidados Paliativos, fundamentando e desenvolvendo seu campo de conhecimentos dentro de suas áreas específicas de atuação. (Site da Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos [acessado em dez 2017]. Disponível em: <http://www.atohosp.com.br/historico.php>.)

Uma das funções da ATOHosP é promover a atualização e capacitação dos terapeutas ocupacionais para a atuação em contextos hospitalares e cuidados paliativos, através da realização de videoconferências, entendidas como uma forma de educação continuada.

A educação continuada é um programa de formação que tem por finalidade realizar um constante processo educativo com os membros de determinada equipe para que estes aprimorem a assistência prestada aos usuários. (Portal da educação [acessado em jul 2017]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/o-que-e-educacao/32375>)

De acordo com a Associação Canadense de Terapeutas Ocupacionais da Colúmbia Britânica:

"Grupos de Interesse Especial e Redes de Prática fornecem um fórum para compartilhar conhecimentos e experiências em terapia ocupacional em áreas específicas de interesse profissional (...) proporcionar oportunidades para (...) networking, troca de informações e compartilhamento de recursos para terapeutas ocupacionais através de reuniões, boletins e documentos compartilhados. Eles promovem e facilitam a educação contínua através de eventos de educação informal

ou conferências e publicações "(Canadian Association of Occupational Therapist. (2016). Caot-bc Special Interest Group & Practice Networks. [Accessed 2016 jul 17]. Available from: <http://www.caot.ca/default.asp?pageid=4129>)

O objetivo geral deste trabalho é identificar a percepção dos profissionais sobre as videoconferências promovidas pela ATOHosP e identificar quantos são os hospitais que tem terapeutas ocupacionais contratados.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em um estudo transversal de abordagem quantitativa, baseado em levantamento de dados no site do CNES sobre as instituições hospitalares brasileiras que possuem profissionais de terapia ocupacional contratados e num questionário realizado com terapeutas ocupacionais atuantes nos contextos hospitalares e que participam das videoconferências promovidas pela ATOHosP.

O estudo foi dividido em duas partes:

2.1. O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES

Foi realizada uma busca no DATASUS, especificamente no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) pela palavra 'HOSPITAL', tendo sido identificadas 6.811 instituições. O site do CNES foi acessado entre outubro e dezembro de 2017. A seguir, foi realizada a busca pela palavra “terapeuta ocupacional” em cada uma destas instituições com o intuito de catalogar os profissionais de terapia ocupacional contratados em hospitais do Brasil.

2.2. Avaliação das videoconferências da ATOHosP

2.2.1. Participantes

Foram sujeitos desta pesquisa (critério de inclusão) profissionais terapeutas ocupacionais que atuam em instituições hospitalares de todo o Brasil e que participam das videoconferências promovidas pela ATOHosP.

2.2.2. Instrumento

Foi utilizado para a coleta de dados uma ficha de informação pessoal, a qual continha dados sobre idade, instituição de atuação, o tempo de trabalho na instituição e a área onde atua; o que permitiu a caracterização da amostra. Em conjunto foi utilizado um questionário (apêndice A) composto por vinte perguntas,

sendo sete delas abertas e treze fechadas. As questões buscaram avaliar as videoconferências realizadas pela ATOHosP até o momento.

O instrumento foi sistematizado em plataforma virtual, sendo realizado teste piloto para verificar sua funcionalidade e necessidade de ajustes. Finalizado esta etapa, o questionário foi disponibilizado para acesso por meio da divulgação de seu link.

2.2.3. Coleta de dados

Para iniciar a coleta de dados, a coordenação da ATOHosP enviou um e-mail para os membros da associação, esclarecendo a proposta da pesquisa e disponibilizando o link de acesso ao questionário. A divulgação da pesquisa e o convite também foi efetivado por meio das redes sociais no grupo específico da ATOHosP. O questionário ficou disponível *online* durante dois meses para acesso e preenchimento. No apêndice 1 é possível observar a estrutura do questionário e no Apêndice 2 são apresentados os temas das videoconferências, instituições responsáveis pelas apresentações e o número de profissionais participantes que responderam o questionário.

2.2.4. Análise dos dados

Os dados da ficha de identificação pessoal foram analisados por tabulação e sofreram análise estatística descritiva, permitindo a caracterização global dos participantes. As respostas às questões semiestruturadas foram trabalhadas por meio de análise temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

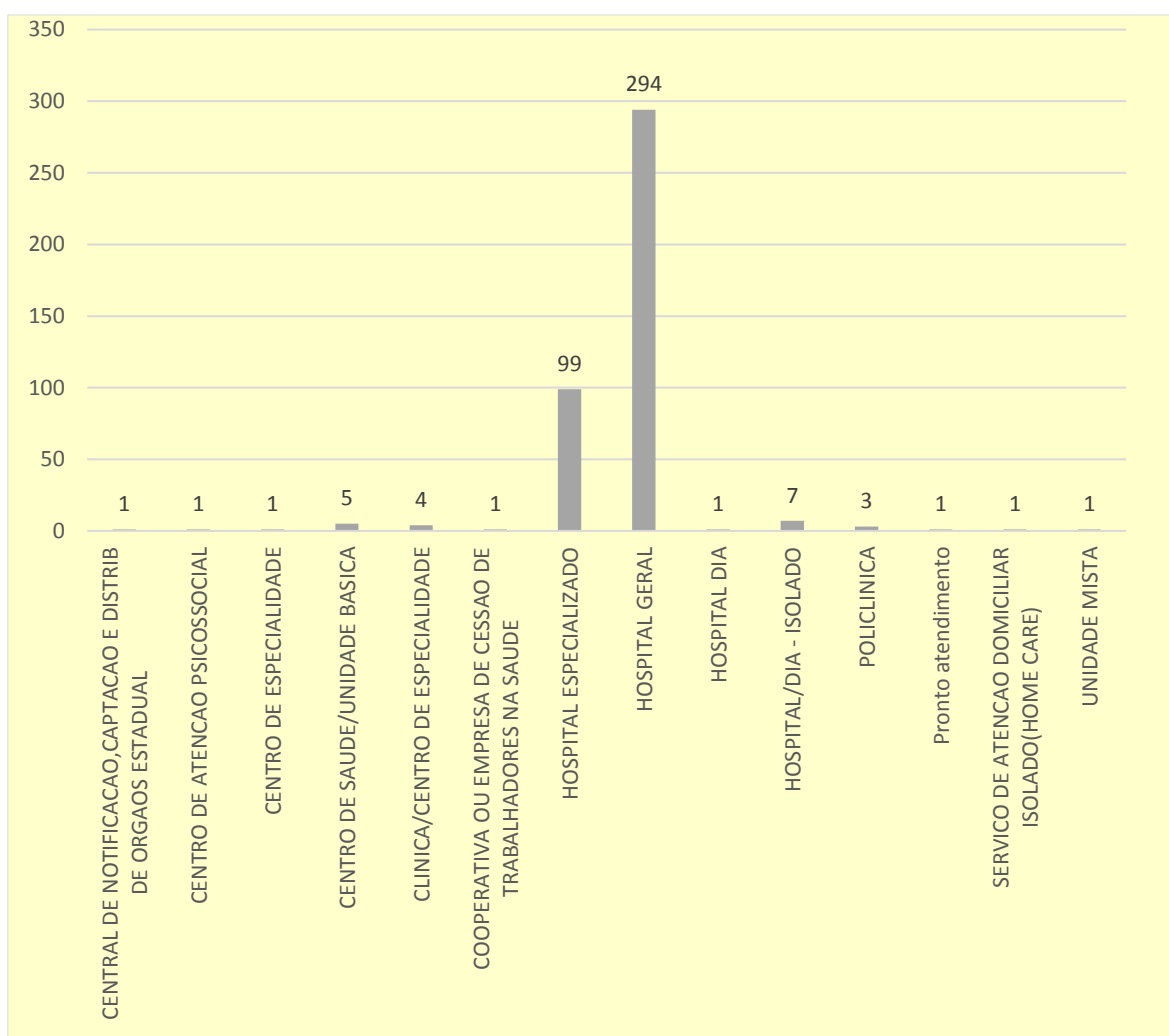
Os resultados foram divididos em dois tópicos: 'Pesquisa CNES' e 'Questionário ATOHosP'.

3.1. PESQUISA CNES

Serão apresentados, a seguir, os dados coletados através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sobre as instituições onde há terapeutas ocupacionais contratados:

Segundo o tipo de estabelecimento:

Tabela 1. Tipo de instituição (2017)



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2017

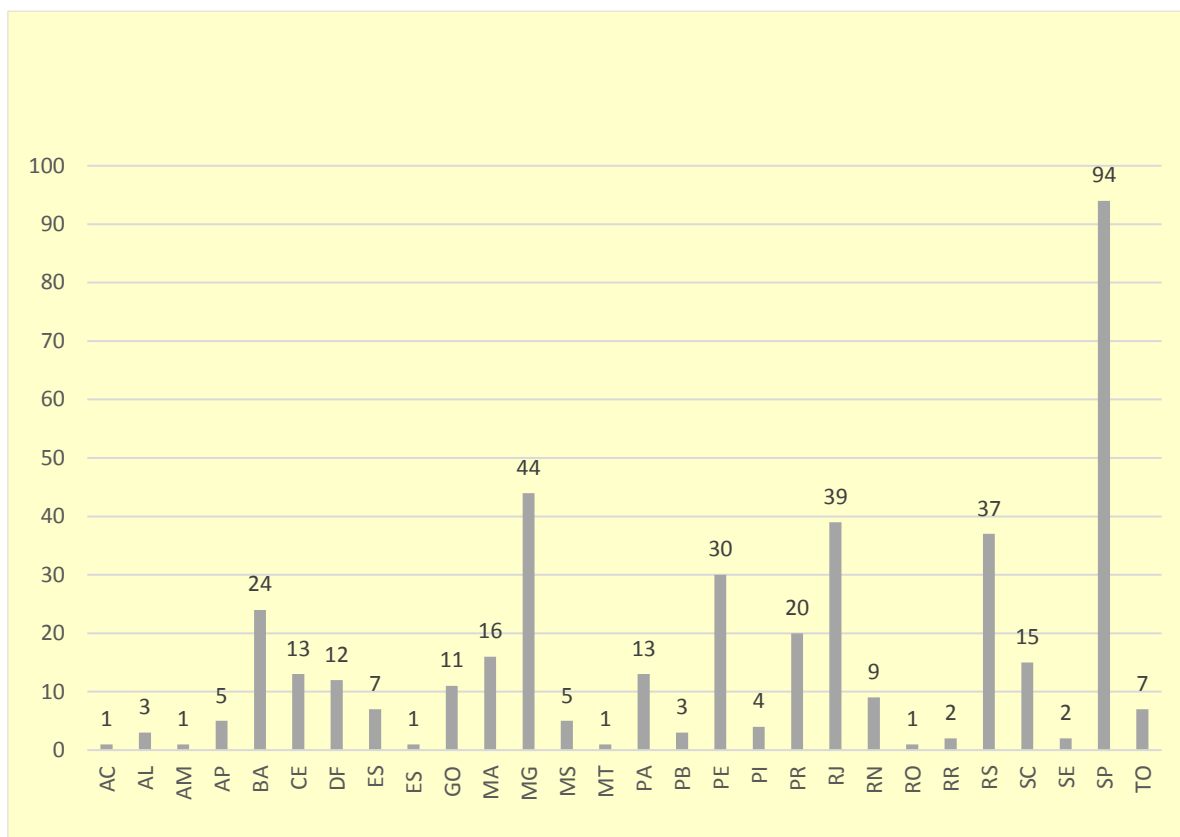
A partir da pesquisa realizada no site do CNES foram encontradas 420 instituições, com o total de 1343 terapeutas ocupacionais contratados. Destes resultados foram elencados três pontos principais. Na Tabela 1, observa-se que 70% das instituições que possuem terapeutas ocupacionais atuantes são classificadas como Hospital Geral, enquanto 23,57% são classificadas como Hospital Especializado. 7 instituições foram classificadas como 'Hospital/dia Isolado', 5 como 'Centro de Saúde/Unidade Básica', 4 como 'Clínica/Centro de Especialidade', 3 como 'Policlínica', e as demais classificações que serão citadas tiveram apenas uma instituição cadastrada: Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos Estadual; Centro de Atenção Psicossocial; Centro de Especialidade; Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde; Hospital Dia; Pronto Atendimento; Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (*home care*) e Unidade Mista.

Segundo o DATASUS o hospital geral é destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Já o hospital especializado é destinado à prestação de assistência à saúde em uma única especialidade/área. (DATASUS [acessado em fev 2018]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cnes/tipo_estabelecimento.htm). A maior parte das instituições onde os terapeutas ocupacionais atuam é composta por hospitais gerais, seguidos de hospitais especializados.

O terceiro tipo de instituição hospitalar que mais surge na pesquisa é o Hospital/Dia Isolado, que é uma unidade especializada no atendimento de duração mais breve, e seu caráter é intermediário entre a assistência ambulatorial e a internação. (CREMESP [acessado em fev 2018]. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=ServicosEmpresas&id=59>).

Com relação ao total de instituições onde há profissionais de terapia ocupacional contratados, predominam os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Tabela 2, a seguir):

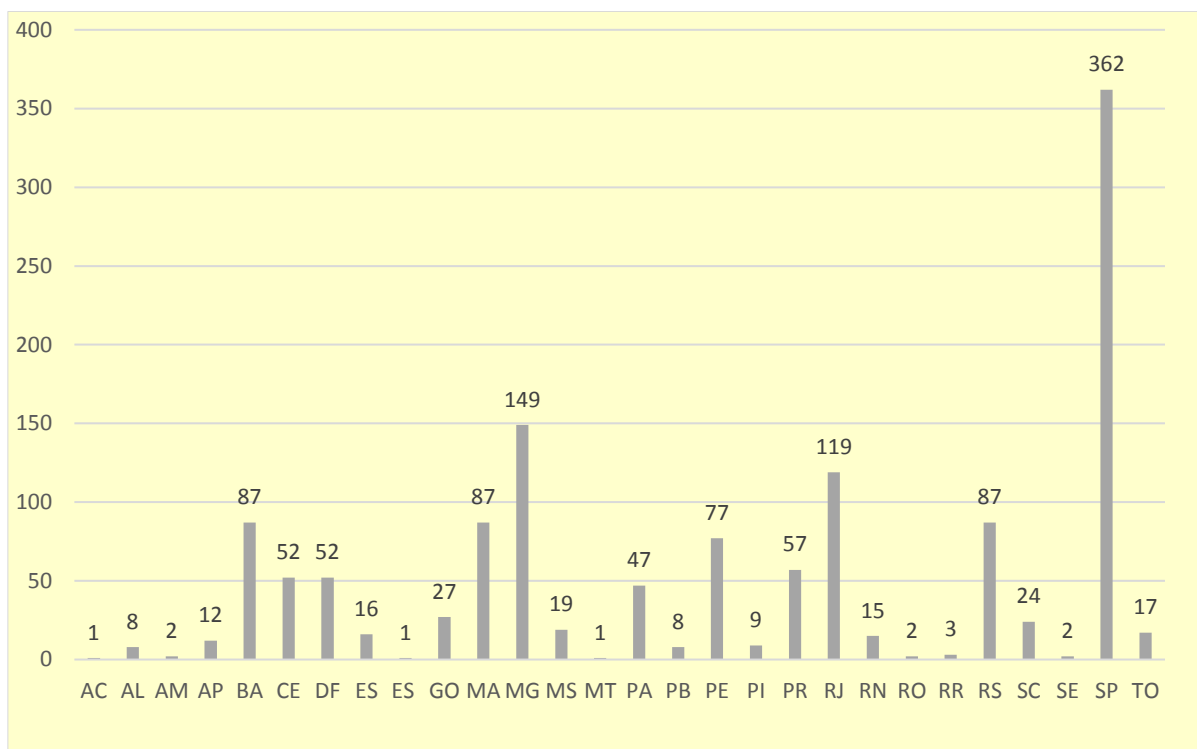
Tabela 2. Quantidade de instituição hospitalares onde há profissionais de terapia ocupacional contratados por estado.



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2017

Podemos observar que o estado de São Paulo (94 instituições) é o que mais possui terapeutas ocupacionais contratados trabalhando em hospitais, seguido de Minas Gerais (44), Rio de Janeiro (39) e Rio Grande do Sul (37). Podemos

Observa-se na Tabela 3, a seguir, que novamente o estado de São Paulo possui o maior número de profissionais contratados (362), seguido de Minas Gerais (149) e Rio de Janeiro (119). Segundo o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) existem 18.852 profissionais registrados no Brasil, sendo que 1343 atuam em instituições hospitalares, segundo o levantamento realizado por esta pesquisa no site do CNES.

Tabela 3. Profissionais por estado que atuam em instituições hospitalares

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2017

3.2. QUESTIONÁRIO ATOHOSP

Abaixo podemos ver os resultados e a discussão dos dados obtidos a partir do questionário que ficou disponível *online* durante dois meses. A tabela 4., a seguir, apresenta os dados sobre a idade dos terapeutas ocupacionais que compõe o estudo:

Tabela 4. Faixa etária dos profissionais que participaram das videoconferências.

Faixa etária dos profissionais que responderam o questionário	N (%)
De 18 anos a 39 anos e 11 meses	14 (56%)
De 40 anos a 59 anos e 11 meses	11 (44%)
Mais de 60 anos de idade	0 (0%)

Os resultados indicam que a maioria do grupo que respondeu é jovem, sendo que 56% dos profissionais possuem entre 18 e 39 anos e 44% dos profissionais possuem de 40 a 59 anos.

A tabela 5, a seguir, mostra que a 40% dos profissionais participaram de 2 a 5 videoconferências, seguidos de 28% dos profissionais que participaram de 5 a 10 videoconferências, 20% participaram de mais de 20 conferências e 12% participaram de 10 a 20 videoconferências.

Tabela 5. Número de videoconferências que os profissionais participaram.

Número de videoconferências	N (%)
De 2 a 5 videoconferências	10 (40%)
De 5 a 10 videoconferências	7 (28%)
De 10 a 20 videoconferências	3 (12%)
Mais de 20 videoconferências	5 (20%)

A tabela 6, a seguir, apresenta os dados referentes à participação na prova de títulos de especialista, de acordo com a resolução Nº 429 do COFFITO de 08 de julho de 2013.

Tabela 6. Profissionais que realizaram a prova de títulos da especialidade.

Realizou a prova de títulos	N (%)
Sim	3 (12%)
Não	22 (88%)

Verificou-se que apenas 12% dos respondentes realizaram a prova de títulos. Contudo, como essa resolução é recente (2013), de um modo geral ainda são poucos os terapeutas ocupacionais que possuem o título de especialista em Contextos Hospitalares.

Segundo a resolução Nº 429 do COFITO de 08 de julho de 2013, Art. 2º, reconhece que:

“o terapeuta ocupacional especialista em “Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares” é profissional competente e com formação específica para a atuação em contextos hospitalares, sejam hospitais secundários ou terciários, dentro da estrutura hierarquizada preconizada pelo SUS.”

As áreas de atuação da especialidade são 3: Atenção intra-hospitalar; Atenção extra-hospitalar e Atenção em cuidados paliativos. Nessas áreas o terapeuta ocupacional deve ser capaz de avaliar e intervir de forma mais antecipada possível, visando a prevenção de possíveis agravos e a promoção do desempenho ocupacional e da qualidade de vida do sujeito (DE CARLO, et al, 2018).

Em relação ao tempo de trabalho na instituição e instituição em que trabalha hospitalar, grande parte dos entrevistados (48%) trabalha na instituição de 1 a 5 anos, 32 % trabalham há mais de 10 anos, 12% trabalham de 6 a 10 anos e apenas 8% há menos de um ano (conforme a tabela 7, a seguir).

Tabela 7. Tempo de trabalho na instituição hospitalar.

Tempo de trabalho na instituição	N (%)
Menos de 1 ano	2 (8%)
De 1 a 5 anos	12 (48%)
De 6 a 10 anos	3 (12%)
Mais de 10 anos	8 (32%)

Dos profissionais que responderam o questionário da ATOHosP, podemos observar na tabela 8, a seguir, as instituições em que trabalham:

Tabela 8. Instituição em que os respondentes trabalham

Instituições	N (%)
HCFMRP-USP	3 (12)
HUMAP - UFMS	1 (4)
Hospital Escola EBSEH -Universidade Federal de Pelotas	1 (4)
Hospital Geral de Fortaleza	1 (4)
Instituto de Oncologia Pediátrica GRAACC / UNIFESP	1 (4)
UFPA	2 (8)
Universidade de Brasília	1 (4)
HC UFPE	2 (8)
Hospital de Amor - Barretos	1 (4)
Grupo Hospitalar Conceição - Hospital Cristo Redentor	2 (8)
Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES)/ UFBA	2 (8)
EERP-USP	1 (4)
UFSM- HUSM	1 (4)
Hospital Municipal Universitário SBC	1 (4)
Instituto da Criança do Hospital das Clínicas FMUSP	1 (4)
HUCAM / UFES	1 (4)
Hospital Nossa Senhora da Conceição	1 (4)
Hospital Geral de Goiânia	1 (4)
PROCAPE	1 (4)

Dando continuidade a caracterização dos profissionais atuantes nos contextos hospitalares, foi levantada a questão sobre qual a clientela / população principal atendida pelo respondente, no serviço de Terapia Ocupacional da instituição onde atua profissionalmente, foram citadas:

- Enfermaria Hematologia e Ortopedia/Traumatologia
- Pacientes internados no CTI e enfermaria de clínica médica
- Cuidados Paliativos
- Oncológica
- Neurologia
- Crianças, adolescentes com câncer
- Serviço de Inter consulta em Saúde Mental
- Hospitalar, perda, Luto e Cuidados Paliativos
- Cardiologia, oncologia e reumatologia.
- Adultos e idosos
- Pessoas acometidas pelo Câncer

- Pacientes com sequelas motoras por dano neurológico e pacientes com lesão de nervos periféricos ou ortopédicos de mão.
- UTI adulto e ambulatório de reumatologia
- Pacientes Adultos na UTI geral e na enfermaria oncológica
- Cuidados paliativos
- Neuro ortopedia adulto
- Gestante e Neonatal
- Bebês, crianças e adolescentes hospitalizados
- Crianças e adolescentes (mas o público do hospital inclui adultos, gestantes e idosos em várias áreas de atenção)
- Trabalhadores
- Paciente internados na enfermaria de cardiologia
- Pacientes em cuidados paliativos e pacientes de outras clínicas (neuro, clínica médica, cardio, pneumo, etc) com déficits funcionais.
- Pacientes com sequelas neurológicas (AVC, Tumor, Lesão Medular, Síndromes), pessoas com déficit de trauma/lesão em mão.
- Adultos e Idosos
- Pacientes portadores de Cardiopatias em geral

Observou-se uma variedade de locais de atuação e populações atendidas pelos terapeutas ocupacionais em instituições hospitalares, o que indica experiências e visões diferenciadas.

A tabela 9, a seguir, apresenta os resultados sobre como os participantes avaliavam as videoconferências:

Tabela 9. Avaliação das videoconferências

Variáveis	Excelente N (%)	Bom N (%)	Regular N (%)	Fraco N (%)
Conteúdos abordados	16 (64)	9 (36)	0	0
Organização (agenda, horário, divulgação, etc)	10 (40)	13 (52)	2 (8)	0
Qualidade técnica (provedor, sinal, transmissão, gravações)	5 (20)	14 (56)	6 (24)	0
Qualidade técnica (provedor, sinal, transmissão, gravações)	11(44)	13 (52)	1 (4)	0

Quando questionados sobre os aspectos positivos das videoconferências, o que mais surgiu foi a possibilidade da troca de experiências entre os profissionais sobre a atuação em diferentes locais e contextos. Ainda em relação aos temas e discussões realizadas nas videoconferências, 100% dos participantes consideraram estes aplicáveis as instituições / serviços onde trabalham.

Em relação aos pontos negativos foram citados: o horário que ocorrem as videoconferências, assim como o curto período de tempo para apresentação e discussão. Outro fator citado foram os temas não serem definidos previamente. Mais um fator negativo foi o sinal e a conexão ruim.

Quando questionados sobre as mudanças que poderiam ocorrer nas videoconferências, muitos participantes pediram para que o horário para discussões fosse ampliado e que houvesse a troca dos materiais abordados durante as apresentações. Um dos participantes ainda citou:

“O que pode ser mantido é a frequência com que os encontros acontecem e a diversidade dos temas abordados. Como sugestão, acredito que ao divulgar o tema poderia ser escolhido (proposto pelo apresentador) um artigo científico sobre o tema (publicação do último ano) para leitura complementar e como forma de atualização com o que tem de novo na área facilitando a discussão final”.(sem identificação)

Foi também solicitado aos participantes que sugerissem temas para as próximas videoconferências. Foram citados diversos temas que já foram abordados nas videoconferências anteriores e alguns novos. O tema mais pedido para as videoconferências foi o da atuação da terapia ocupacional em cuidados paliativos e cuidados de fim de vida.

Como os terapeutas ocupacionais que responderam o questionário trabalham em instituições hospitalares, mesmo que não participem de uma equipe de cuidados paliativos, podemos observar o contato com o tema, independente da área de atuação, pensando que os cuidados paliativos são cuidados realizados

a um sujeito que possui uma doença progressiva e que ameaça sua vida, que pode afetar sua vida de diversas formas (QUEIROZ, 2018).

Quando os respondentes foram questionados sobre quais as contribuições das videoconferências para a Terapia Ocupacional, a maioria falou sobre o fortalecimento e o reconhecimento da profissão, ainda citando as trocas de experiências e a aproximação de terapeutas ocupacionais de diversas regiões do Brasil.

Sobre a contribuição das videoconferências para a formação profissional e a atuação do terapeuta ocupacional no serviço em que este se encontra, os pontos mais citados foram: a atualização da prática, a ampliação das possibilidades de intervenção da terapia ocupacional no contexto hospitalar e a capacitação destes sujeitos em relação a prática.

Portanto, foi possível observar que os participantes da pesquisa consideram que as videoconferências possuem um papel muito importante para a formação continuada destes profissionais que atuam em contextos hospitalares.

Segundo Guimarães et al (2015), a educação permanente em saúde visa desenvolver uma aprendizagem considerável para os profissionais, por meio de alternativas educacionais.

“O processo de Educação Permanente em saúde veio possibilitar melhora das práticas de serviço dos profissionais da equipe de saúde, tornando-os mais envolvidos, interessados, participativos, valorizando o conhecimento dos mesmos e, também, aumentando as oportunidades de aprendizagem no próprio local de trabalho.”
(GUIMARÃES et al, 2015, pág. 377)

Por fim, considerando os resultados apresentados referentes às duas partes dessa pesquisa, observa-se que a estratégia de utilização das videoconferências foi considerada como relevante e eficaz para a educação continuada e que há necessidade da ampliação das instituições que delas participam, pois há um grande número de profissionais que atuam nos diferentes tipos de hospitais e que não tem acesso a esse grupo de interesse especial (SIG) da RUTE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem 30 instituições hospitalares que fazem parte da ATOHosP, enquanto na pesquisa realizada no site do CNES foram levantadas 420 instituições hospitalares no Brasil que possuem terapeutas ocupacionais contratados dentre as 6811 instituições hospitalares identificadas pelo site do CNES. Conclui-se que existe a necessidade de divulgar mais as ações realizadas pela associação para que mais instituições participem das videoconferências, já que nas avaliações foi elencada a importância das videoconferências para a formação dos profissionais.

A principal limitação desse estudo é que abordou um pequeno número de terapeutas ocupacionais participantes das videoconferências da ATOHosP, sendo necessário ampliar a coleta de dados e analisar as condições e características do trabalho desses profissionais nas demais instituições hospitalares encontradas no CNES.

Por fim, a terapia ocupacional surgiu como profissão no âmbito hospitalar, mas suas contribuições na equipe de saúde do hospital ainda são pouco reconhecidas e a incorporação do terapeuta ocupacional ainda não está totalmente consolidada no país. Há necessidade de maior produção técnico-científica com o objetivo de promover a profissão em contextos hospitalares e divulgar as videoconferências promovidas pela ATOHosP, para aumentar o número de profissionais participantes e mais terapeutas ocupacionais com título de especialista em Contextos Hospitalares

REFERÊNCIAS

ANGELI, A. A. C.; LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M.. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital. Interface (Botucatu. Online), v. 16, p. 261-272, 2012.

ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES E CUIDADOS PALIATIVOS [accessed in dez 2017]. Available from: <http://www.atohosp.com.br/historico.php>.

Canadian Association of Occupational Therapist. (2016). Caot-bc Special Interest Group & Practice Networks. [Accessed 2016 jul 17]. Available from: <http://www.caot.ca/default.asp?pageid=4129>

COFFITO [acessado em fev 2018]. Disponível em: <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>

CREMESP [acessado em fev 2018]. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=ServicosEmpresas&id=59>

DATASUS [acessado em fev 2018]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cnes/tipoestabelecimento.htm>

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C.. Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. Terapia ocupacional – reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

DE CARLO, M.M.R.P.; KUDO, A. M.. Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Editora Payá, 2018.

GALHEIGO, S. M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 113-121, set./dez. 2007.

GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B.; VILELA, L. de C. M.; MAFALDO, J. D. S.. Teleconsultoria e videoconferencia como estrategia de educação permanente para a equipe da saúde da família. Cogitare Enfermagem (UFPR), v. 20, p. 376, 2015.

KRUG JC. Formação e perfil do terapeuta ocupacional no RioGrande do Sul em sintonia com o Sistema Único de Saúde [Dissertação]. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108319/000948187.pdf?sequence=1>

MARIOTTI MC, BERNARDELLI RS, NICKEL R, ZEGHBI AA, TEIXEIRA MLV, COSTA FILHO RM. Perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais do Estado do Paraná, Brasil. Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 set.-dez;27(3):313-21.

MINISTÉRIO DA SAÚDE [acessado em fev 2018]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/assistencia-hospitalar/hospital-dia>

PORTAL DA EDUCAÇÃO [acessado em jul 2017]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/o-que-e-educacao/32375>

SANTOS, C. A. V.; DE CARLO, M. M. R. P.. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 21, p. 99-107, 2013.

SOUZA, A. C. A.; GALVAO, C. R. C.. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Apêndice 1.

Questionário de avaliação das videoconferências de "Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos" realizadas de 2013 à 2017.

Dados de Identificação:
Nome (opcional)
Idade <input type="checkbox"/> De 18 anos a 39 anos e 11 meses <input type="checkbox"/> De 40 anos a 59 anos e 11 meses <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos de idade
Nome do hospital ou universidade onde trabalha:
Há quanto tempo trabalha nesta instituição? <input type="checkbox"/> Menos de um ano <input type="checkbox"/> De um a 5 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos
Qual a clientela / população principal atendida por você no serviço de Terapia Ocupacional da instituição onde você atua profissionalmente?
De quantas videoconferências você já participou? <input type="checkbox"/> 2 a 5 videoconferências <input type="checkbox"/> 5 a 10 videoconferências <input type="checkbox"/> 10 a 20 videoconferências <input type="checkbox"/> Mais de 20 videoconferências
De quais videoconferências você participou? (foram citadas todas as videoconferências)

Avaliação do processo:
Em relação às videoconferências em que você participou, como avalia os CONTEÚDOS abordados? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco

<p>Em relação às videoconferências em que você participou, como avalia a ORGANIZAÇÃO (agenda, horário, divulgação, etc)?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Fraco</p>
<p>Em relação às videoconferências em que você participou, como avalia a QUALIDADE TÉCNICA (provedor, sinal, transmissão, gravações)?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Fraco</p>
<p>Em relação às videoconferências em que você participou, como avalia OS APRESENTADORES E A QUALIDADE DAS APRESENTAÇÕES ?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Fraco</p>
<p>Você considera os temas abordados nas videoconferências são aplicáveis na instituição / serviço em que trabalha?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Fale sobre os pontos POSITIVOS das videoconferências</p>
<p>Fale sobre os pontos NEGATIVOS das videoconferências</p>
<p>Quais mudanças podem ocorrer nas videoconferências?</p>
<p>Quais temas você gostaria que fossem abordados nas próximas videoconferências?</p>
<p>Quais as contribuições das videoconferências para a Terapia Ocupacional de um modo geral?</p>
<p>Quais as contribuições das videoconferências para o seu serviço e para a assistência em Terapia Ocupacional?</p>
<p>Quais as contribuições das videoconferências para sua formação profissional/ educação continuada?</p>
<p>Você já fez a prova de títulos da especialidade profissional dos terapeutas ocupacionais em "Contextos Hospitalares" ?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>

Apêndice 2. Temas das videoconferências e número de instituições participantes de cada videoconferência.

DATA	TEMA E INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
09/08/2013	- Apresentação do SIG - Atualização sobre as questões da especialidade junto ao Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO (FMRP-USP)	8
13/09/2013	- A especialidade de terapia ocupacional em contextos hospitalares (UNIFESP)	9
04/10/2013	- Competência profissional do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos (UFPR)	9
08/11/2013	- O processo de luto em um contexto hospitalar, com um debate sobre assistência terapêutica ocupacional (UFPA)	8
13/12/2013	- Terapia ocupacional em cuidados paliativos (ICr-USP e IIER)	8
14/03/2014	- Atuação de Terapia Ocupacional em um Hospital de alta complexidade: desafios e limitações (FHG)	8
11/04/2014	- Cuidados Paliativos e Reabilitação: Revendo conceitos e práticas na rede de atenção à saúde (FMRP-USP)	6
09/05/2014	- Terapia Ocupacional em Oncologia (Barretos HC)	7
13/06/2014	- Processo avaliativo em Contexto Hospitalar (UnB)	6
08/08/2014	- Elaboração e indicadores do Serviço de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos (ICr-USP e IIER)	6
12/09/2014	- Intervenção precoce e intensiva da Terapia Ocupacional na prevenção do delirium em idosos internados em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) - Um estudo clínico randomizado (Universidad Central de Chile)	6
10/10/2014	- Faturamento dos Procedimentos de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares no HCUFTM (UFTM)	6

Apêndice 2. Temas das videoconferências e número de participantes em cada videoconferência segundo o questionário ATOHosP (cont)

DATA	TEMA E INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
13/03/2015	- Avaliação do I Congresso de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos (FMRP-USP)	8
10/04/2015	- A intervenção da Terapia Ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva adulto e pediátrico (ICr e IIER)	4
08/05/2015	- Ocupação e Cuidados Paliativos em Geriatria (UFPA)	6
12/06/2015	- Terapia Ocupacional Hospitalar (FMRP-USP)	7
03/07/2015	- Sistematização da assistência à Terapia Ocupacional no Hospital Universitário Antônio Cassiano Moraes (HUCAM / UFES)	8
11/09/2015	- Programa de egresso de pacientes de assistência domiciliar do HC-UFTM (HC- UFTM)	6
09/10/2015	-Terapia ocupacional em contextos hospitalares e sua inserção na residência multiprofissional (HU / UNB)	8
13/11/2015	- Terapeutas ocupacionais envolvidos na produção de saúde do Hospital Federal de Bonsucesso / RJ (B.H.F.)	5
11/12/2015	- Registros clínicos de terapia ocupacional: indicadores sobre a documentação em um contexto ambulatorio (UFSCar)	9
11/03/2016	- Usando videoconferência para a educação continuada na especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares (UFPR)	7
08/04/2016	- Organização: Da clínica para pesquisa e ensino e Da pesquisa e ensino para a clínica (UFMG)	7
13/05/2016	- Reflexões sobre a prática da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e a Resolução nº 445/2014 do COFFITO (UFTM)	4
10/06/2016	- Terapia Ocupacional em Cardiologia: abordagem na Insuficiência Cardíaca e na Cirurgia Cardíaca (IIER / TotalCor)	9
12/08/2016	- Terapia ocupacional em um hospital cardiológico (PROCAPE)	10

Apêndice 2. Temas das videoconferências e número de participantes em cada videoconferência segundo o questionário ATOHosP (cont)

DATA	TEMA E INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
09/09/2016	- Processo construtivo dos indicadores de Terapia Ocupacional (HU - UFSC)	5
14/10/2016	- Acolhimento multiprofissional em oncologia (HUB)	8
11/11/2016	- Intervenção da Terapia Ocupacional na Unidade de Transplante de Medula Óssea (FMRP-USP)	8
09/12/2016	- Construção do Protocolo de Feridas pelo Serviço de Terapia Ocupacional (UFMG)	4
12/05/2017	- A pesquisa em terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos (FMRP - USP)	11
07/07/2017	- Qualidade de vida e uso de tecnologia de Comunicação Alternativa no câncer de cabeça e pescoço (HCRP-USP)	7
11/08/2017	- Experiência de prescrição e adaptação de cadeira de rodas no contexto hospitalar: desafios para implantação (HUPES)	11
06/10/2017	- Abordagem da Terapia Ocupacional no Centro de Tratamento de Queimados do HFAG (HFAG)	10
10/11/2017	- A Intervenção da Terapia Ocupacional na Cardiopatia Congênita (Síndrome de Edward) (PROCAPE)	14